

Concepções e práticas pedagógicas de professoras do ensino fundamental acerca da prevenção de doenças na infância

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.7984>

Michele Bulhosa de Souza¹, Fernanda Cristina Foss de Zorzi², Luana Ribeiro Borges³, Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira⁴

Resumo: Objetivou-se conhecer concepções e práticas pedagógicas de professoras sobre a prevenção de doenças na infância. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, do qual participaram 13 professoras de duas escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionário impresso e diário de campo. Os dados foram submetidos a análise conteúdo. As categorias de maior frequência indicaram que a prevenção de doenças na infância pode ser atrelada a evitar a doença; e a forma de realizar essa prevenção está relacionada a ações educativas. Quanto as temáticas abordadas na sala de aula destacaram-se alimentação e higiene. A forma de abordagem do tema foi predominantemente dialógica, sendo que para realizar o planejamento foram consideradas a fase de desenvolvimento do estudante e as necessidades da turma. Como formas de aprimorar a abordagem da prevenção de doenças na escola as professoras citam ações intersectoriais e recursos pedagógicos atrativos. Como temática para realizar a formação continuada emergiu com maior frequência as doenças na infância de forma generalizada, e especificamente, apontou a saúde mental como tema. Portanto, as concepções e práticas pedagógicas das participantes deste estudo, relacionavam-se a evitar a doença por meio de ações educativas, sendo que para formação continuada a necessidade emergente foi a saúde mental na infância.

Palavras-chaves: crianças, prevenção de doenças, saúde escolar, professores.

Conceptions and pedagogical practices of elementary school teachers about the prevention of diseases in childhood

Abstract: The aim of this study was to identify teachers' conceptions and pedagogical methods about the prevention of childhood diseases. This is a qualitative, exploratory and descriptive study, in which 13 teachers from two public schools from the early years of primary school participated. A paper questionnaire and a field diary were used as data collection tools. The data were analyzed by content analysis. The most frequently mentioned categories indicated that the prevention of diseases in childhood can be related to avoiding the disease; and the way to carry out this prevention is related to educational actions. As for the themes addressed in the classroom, food and hygiene were the most prominent. The method for approaching the theme was mostly dialogical, and the student's developmental stage and the necessities of the class were considered in the project planning. As ways to enhance the approach to disease prevention at school, the educators mentioned intersectoral actions and attractive teaching resources. As a theme for ongoing training, childhood diseases in general emerged more frequently, and specifically, mental health as a theme. However, the educational conceptions and practices of the participants of this study were related to the avoidance of disease through educational actions, and for continuing education the emergent need was mental health in infancy.

Keywords: children, disease prevention, school health, teachers.

¹ Universidade Federal do Pampa

² <https://orcid.org/0000-0002-9095-1242>

³ <https://orcid.org/0000-0002-9772-5969>

⁴ Universidade Federal do Pampa <https://orcid.org/0000-0002-8668-6749>

Introdução

A escola constitui-se num espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças (FUMAGALLI, 2019; SILVA, 2019). Dentro dessa lógica, no Brasil, em 2007, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), como uma política intersetorial, propondo ações conjuntas entre equipes de saúde da família e escolas, para promover tanto a prevenção de doenças quanto a promoção da saúde dos estudantes (BRASIL, 2007).

Além do PSE, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) verifica-se que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do quarto ano, há uma proposta de desenvolver habilidades relacionadas ao conhecimento de formas de transmissão de vírus, bactérias e protozoários; e as medidas de controle e prevenção de doenças causadas por estes. Assim, no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes espera-se que estes possam desenvolver maior poder de decisão sobre questões a respeito da saúde individual e coletiva (BRASIL, 2018).

Nesse processo de desenvolvimento de habilidades e aprendizagem dos estudantes o professor é um dos principais mediadores (PEREIRA; DE SALES, 2022), sendo aquele que pode proporcionar oportunidades de aprendizagem significativa a respeito da prevenção de doenças na infância. Para propor esta aprendizagem é preciso que o professor pesquise sobre “os conhecimentos prévios de seus alunos, sua predisposição para aprender” (HONORATO; DIAS; DIAS, 2018, p.25) como também elucide aos estudantes a relevância do conteúdo estudado e utilize recursos pedagógicos e métodos adequados (HONORATO; DIAS; DIAS, 2018). Dessa forma, se torna relevante conhecer: Quais as concepções e as práticas pedagógicas de professores da educação básica sobre a temática prevenção de doenças na infância? Assim, teve-se como objetivo conhecer as concepções e práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental a respeito da prevenção de doenças na infância.

Metodologia

Trata-se do recorte de um estudo qualitativo, do tipo exploratório e descritivo (YIN, 2016). O cenário contemplou duas (2) escolas da rede pública estadual, que participavam do PSE, de um município da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul. A seleção dessas instituições de ensino se deu considerando que um membro da equipe diretiva de cada escola participava do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estágio e

Formação de Professores (GEPEF) da Universidade Federal do Pampa. Por convenção as escolas foram chamadas de Escola A e Escola B.

A coleta de dados ocorreu entre abril e setembro de 2022, participaram 13 professoras, sendo sete (7) do quarto ano e seis (6) quinto ano do Ensino Fundamental, por meio da aplicação de um questionário impresso. No qual havia oito (8) perguntas abertas que versavam sobre concepção e ações de prevenção de doenças na infância, recursos pedagógicos adotados, planejamento da abordagem da temática, sugestões de melhorias para ensino e aprendizagem relacionado a temática e temas que as docentes gostariam de dialogar em uma formação continuada. Também compõe o corpus de análise deste estudo fragmentos textuais oriundos do diário de campo da pesquisadora.

Para tratamento dos dados adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo. Essa técnica se fundamenta na análise categorial, com desmembramento das respostas em categorias, constituída por núcleo de sentido que emergiram dos dados (BARDIN, 2011). A partir da qual emergiram categorias, sendo apresentadas aquelas de maior frequência de respostas dos participantes, estas foram definidas a posteriori.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número 56159922.4.0000.5323. Como forma de preservar o anonimato das participantes foi utilizada para cada participante a consoante P (Professor) acompanhada de numeral 1 a 13, exemplo P1 a P13.

Resultados e Discussão

As professoras participantes do estudo estavam na faixa etária entre 40 e 56 anos, com carga horária de trabalho na escola de 20 e 50 horas semanais e tempo de experiência nos anos iniciais do ensino fundamental entre 04 e 35 anos. Quanto a formação, das 13 professoras, nove (69,2%) possuíam pós-graduação *lato sensu*, sendo quatro (30,8%) na área de psicopedagogia.

Vale ressaltar que as respostas das participantes foram alocadas em mais de uma categoria, de acordo com o núcleo de sentido. Sendo apresentadas as categorias de maior frequência.

Quando as professoras foram questionadas: Para você o que é prevenção de doenças na infância? A categoria que surgiu de maior frequência, sete (53,8%) das respostas das participantes, foi intitulada: Evitar a doença. Nessa categoria as participantes trazem a concepção de prevenção como caminho, ou seja, método de evitar

que as crianças sejam acometidas pelas doenças como exemplificado nos excertos de P11 e P13:

*Para prevenir danos à criança e adolescente em todos os níveis, de forma humanizada em tempo oportuno (P11).
A prevenção é o caminho para tentar evitar as doenças infantis (P13).*

As afirmações das participantes corroboram com o conceito que define prevenção primária como ações tomadas para remover causas e fatores de risco de um problema de saúde individual ou populacional antes do desenvolvimento de uma condição clínica (BRASIL, 2013).

O efeito multiplicador da prevenção e da promoção da saúde tem potencial para impactar positivamente toda a população viabilizada pela criação de instrumentos que oportunizem qualidade de vida para todos (LOHR et al, 2014). Isso por meio da contextualização dos problemas, contemplando dimensões interpessoais, sociais e políticas com o objetivo de problematizar e construir junto hipóteses de solução.

Quando as professoras foram questionadas: Na sua percepção, como é possível prevenir as doenças na infância? A categoria que surgiu de maior frequência, cinco (38,4%) das respostas das participantes, foi intitulada: Ações Educativas. Nessa categoria as participantes trazem a educação como forma de realizar a prevenção de doenças na infância, como exemplificado nos excertos de P2 e P7:

*Levando os estudantes a refletir e conhecer acerca de hábitos de higiene, cuidados consigo e com o outro, com sua saúde mental e o meio onde vive (P2).
Através de campanhas educacionais ou projetos cuja intencionalidade seja essa (P7).*

A categoria Ações Educativas destaca as ações de educação em saúde que desenvolvam conhecimento e reflexão nos alunos sobre saúde e doença, assim como, na realização de campanhas e projetos na escola. Ações com finalidade de promover hábitos de vida saudáveis são potencializadas quando desenvolvidas por meio da educação em saúde com ênfase na troca de conhecimento e experiências resultando na solução de muitos problemas de saúde (PIANTINO et al, 2018). A partir da intencionalidade a prevenção de doenças pode ser abordada por meio de diversas estratégias pedagógicas colaborando para o saber e a autonomia do indivíduo e nos processos de ensino e aprendizagem (MOHR, 2002).

A escola nesse processo possui função potencializadora para desenvolver um olhar mais amplo sobre prevenção de doenças, assim como uma postura reflexiva sobre

tal (VENTURI; PEDROSO; MOHR, 2013). O desenvolvimento de campanhas, por exemplo publicitárias, podem ser reducionistas nas questões pertinentes à prevenção de doenças, podendo focar em apenas uma dimensão, como por exemplo sintomas iniciais, e não no processo que decorre de tal acometimento (MARINHO; SILVA, 2013).

Nas escolas em que há o desenvolvimento de ações do PSE, o acompanhamento do serviço de saúde se constitui como realidade na prevenção de doenças, possuindo eixos de ações a serem desenvolvidas para os escolares que constituem avaliação clínica e psicossocial. Cabe ressaltar que a atualização do calendário vacinal recebe atenção diferenciada no município no qual foi realizada a pesquisa, dado que os gestores escolares exigem atestado de que as vacinas estejam em dia.

A prevenção de doenças na infância pode ser desenvolvida por meio do ensino de práticas de cuidado, no desenvolvimento de habilidades para o autocuidado (MENDIETA et al, 2019). Destaca-se que o autocuidado remete a habilidade do cuidado de si e precisa ser incentivado e praticado desde a educação infantil, no intuito de continuar ao longo da vida das pessoas (GALVÃO; JANEIRO, 2013).

Quando as professoras foram questionadas: Você aborda o tema prevenção de doenças na infância com seus alunos? De que forma? Quais temáticas? Evidenciou-se que o tema prevenção de doenças na infância é abordado em sala de aula por oito (61,5%) das professoras.

Quanto a forma de abordagem da prevenção de doenças na infância, a categoria que surgiu de maior frequência, apresentou oito (100%) das respostas foi intitulada: Diálogo. Nessa categoria as participantes referiram que a forma como é desenvolvido o tema prevenção de doenças é por meio do diálogo com os estudantes com ênfase na relevância sobre tal conhecimento como exemplificado nos excertos de P2 e P11:

Rodas de conversa (P2)

Falando da importância [...] (P11)

Isso conduz a compreensão de educação, como troca e encontro, no qual o diálogo e comunicação ganham significado (FREIRE, 2022). O diálogo remete a utilizar estratégias de ensino e aprendizagem, planejadas e implementadas num viés de Educação em Saúde, incorporando a realidade e o conhecimento do estudante, e não Educação para a Saúde que direciona a mudar comportamentos considerados inadequados pelo professor (VENTURI; PEDROSO; MOHR, 2013; MARINHO; SILVA, 2013).

Quanto aos temas abordados, a categoria de maior frequência, seis (75%) respostas das participantes, foi intitulada: Alimentação e Hábitos de Higiene. Nessa categoria as participantes trazem que os temas abordados em sala de aula estão relacionados a alimentação e cuidados de higiene pessoal, como exemplificado nos excertos de P1 e P5:

*Cuidados com a higiene pessoal, corporal (física) e mental (P1).
[...] alimentação saudável (P5).*

As orientações estão voltadas à cuidados com o corpo e comportamentos, no caso hábitos de vida: alimentação saudável e higiene (BRASIL, 2018). Nele a habilidade EI03CG04 versa sobre adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência³. Essa questão pode estar relacionada ao período de retorno presencial do ensino, ainda com ênfase na necessidade de medidas de proteção como a lavagem de mãos, como também ao contexto dos estudantes.

Quando as professoras foram questionadas: Quais recursos pedagógicos você utiliza para abordar a temática de prevenção de doenças na infância com seus alunos? A categoria de maior frequência, sete (87,5%) das respostas das participantes, foi intitulada: Recursos Visuais. Nessa categoria as participantes trazem como recursos pedagógicos utilizados: livros didáticos, textos, revistas, folhetos e folders para abordar a prevenção de doenças na infância, como exemplificado nos excertos de P6 e P8:

*Vídeos, livros didáticos, reportagens (P6).
O livro didático e materiais impressos (P8).*

A análise de livros didáticos das séries iniciais do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano), disponibilizadas em 2010 nas escolas, a partir da temática saúde indicou uma expressiva frequência nessa fase de escolarização, ocupando parte significativa do currículo de Ciências (MONTEIRO, 2012). Dessa forma, justifica-se a frequência do uso do livro de didático como apoio às professoras no desenvolvimento da temática.

No entanto, se faz necessário outros materiais para complementar e/ou questionar o livro didático e também despertar o interesse dos estudantes (PORTRONIERI, 2016). O livro didático é considerado um recurso principal para o processo de ensino e aprendizagem, em algumas realidades representa a única alternativa para se trabalhar em aula, tanto por professores quanto por estudantes (SANTOS, 2015). Estudo sobre o livro didático e a presença da temática educação alimentar dá ênfase no professor como um importante mediador de conhecimentos sobre prevenção de doenças, especificamente, ao usar o livro didático como fonte para sua informação e posteriormente em desenvolver

este em aula com seus estudantes (MOREIRA; STRIEDER, 2019). Corroborando com a maior utilização do livro didático neste grupo que participou da pesquisa. Cabe destacar que todas as professoras participantes desta pesquisa utilizam, além do livro didático, pelo menos um outro recurso pedagógico.

Quando as professoras foram questionadas: Onde você busca informações sobre prevenção de doenças na infância para trabalhar em sala de aula com seus alunos? Você pode especificar as fontes: () Livro didático () Sites. Quais? () Vídeos do Youtube. Quais? () Outras. Quais? A categoria que surgiu de maior frequência, nove (69,2%) das respostas das participantes, foi intitulada: Livro Didático. Nessa categoria as participantes escolheram a opção livro didático como sua fonte de informações sobre a prevenção de doenças na infância. Sendo que destas oito professoras combinam o livro didático com outras fontes como vídeos do Youtube, sites relacionados a saúde e/ou educação, como exemplificado nos excertos de P7 e P11:

Livro didático

Sites: vários relacionados a educação (Nova Escola)

Vídeos do youtube: TV escola(observo sempre antes de repassar) (P7)

Livro didático

Sites: brasilescola; Uol.com.br Unicef.org

Vídeos do Youtube: O que é o coronavírus?; Prevenção e dicas; Acidentes na primeira infância, Linhas de cuidados p/ saúde da criança e adolescente (P11)

Quando as professoras foram questionadas: Quais os aspectos você considera fundamentais na hora que você realiza seu planejamento a respeito da temática doenças na infância? A categoria que surgiu de maior frequência, seis (75%) das respostas das participantes, foi intitulada: Fase do Desenvolvimento do estudante. Nessa categoria as participantes consideraram a idade e a maturidade dos estudantes, como também as necessidades da turma, utilização de linguagem acessível e clara, como exemplificado nos excertos de P4 e P7:

A idade. Como as crianças estão na puberdade fala-se em doenças sexualmente transmissíveis(P4).

Diálogo claro com linguagem próxima da criança (P7).

Seria importante identificar junto ao estudante como tal assunto permeia sua realidade de vida, fora da escola. Refletir com os estudantes sobre a sua realidade, problemas, dificuldades e soluções, instigando a criticidade no estudante (FREIRE, 2002).

Ao contextualizar o ensino, o docente estimula a curiosidade e valoriza os saberes do estudante. A partir dessa prática é possível desenvolver conteúdos relacionados ao contexto do estudante, selecionando tópicos que sejam de interesse comum dos estudantes e implementando estratégias problematizadoras. Enfatiza-se que esta possibilidade demanda planejamento das aulas, motivação e intencionalidade pedagógica que reflita na aprendizagem de conhecimentos científicos sobre prevenção de doenças (SCHONS et al, 2017). Trabalhar processos de ensino e aprendizagem baseados no contexto do estudante e no desenvolvimento do mesmo, denota a necessidade de conhecimento por parte do professor sobre a temática que será desenvolvida em sala de aula, especificamente sobre prevenção de doenças.

Quando as professoras foram questionadas: Quais as suas sugestões para melhorar o ensino-aprendizagem em relação a prevenção de doenças na infância? Surgiram duas categorias de frequência equivalente, cinco (35,7%) das respostas das participantes, foram intituladas: Ações Intersetoriais e Recursos Pedagógicos.

Na categoria Ações Intersetoriais as participantes trazem a relevância da interação próxima entre escola e profissionais da área da saúde, como exemplificado nos excertos de P1 e P2:

*Intervenção de profissionais da área com palestras direcionadas às famílias. Atendimento e acompanhamento; caso necessário (P1).
Maior interação por parte da escola, comunidade escolar com profissionais da área da saúde (P2).*

A intersetorialidade pode ser discutida sob três aspectos: complementaridade dos setores englobando sujeitos e suas necessidades, conhecimentos e setores; como prática, isto é, desenvolvem engajamento e aprendizado no trabalho de atender às necessidades da sociedade; e trabalho com redes abrangendo articulação entre as políticas públicas e a sociedade civil para atender questões sociais fortemente relacionadas com o contexto local (SCHUTZ; MIOTO, 2010).

Além disso, a intersetorialidade acontece mediante a integração de ações dos setores da saúde e da educação. A intersetorialidade condiz com uma forma de promover qualidade de vida e dignidade, mas também chama a atenção para a responsabilidade de cada setor com suas ações específicas. Objetiva ainda, a necessidade da inclusão do tema saúde como tema transversal e interdisciplinar nos currículos escolares e que estes sejam vividos no contexto escolar e de acordo com a realidade da população escolar (CHIARI et al, 2018).

Para além da ação intersetorial faz-se necessária a interdisciplinaridade entre escola e profissionais da saúde, sendo que o trabalho articulado e planejado de profissionais de saúde e escola, de forma sistemática, pode proporcionar melhorias na saúde dos escolares (SCHNEIDER; MAGALHÃES; ALMEIDA, 2022). Corroborando com a proposta do PSE, na busca de propor ações integradas e contínuas entre escola e Equipe Saúde da Família, tendo o propósito de que as ações do programa estejam inseridas no Projeto Político Pedagógico da escola, rompendo com a lógica de palestras e ações pontuais e isoladas do contexto escolar.

Na categoria Recursos Pedagógicos as participantes trazem a relevância de considerar o contexto do estudante bem como a explorar os temas relativos a prevenção de doenças por meio de recursos que auxiliem a despertar o interesse dos estudantes, como exemplificado nos excertos de P5 e P9:

*Assuntos atrativos, da realidade da turma, recursos atrativos(P5).
Um trabalho com filmes, vídeos, que chame bastante a atenção deles para esta importante temática(P9).*

O recurso pedagógico pode ser compreendido como uma ferramenta que leva o estudante atingir o objetivo de aprendizagem traçado pelo professor. Desse modo, pode-se compreender recurso pedagógico “[...] como meios ou facilitadores para o alcance de objetivos educacionais no contexto formativo; é aquele recurso que auxilia diretamente no processo ensino e aprendizagem” (NONATO; SALES; CAVALCANTE, 2021, p. 12).

Quando as professoras foram questionadas: Que temas você gostaria de conhecer e/ou aprofundar na formação continuada? A categoria que surgiu de maior frequência, cinco (45,4%) das respostas das participantes, foi intitulada: Doenças na infância. Nesta categoria as professoras trouxeram de forma geral o tema doenças na infância, como exemplificado por P10 e P13:

*As doenças mais frequentes na infância, seus sintomas e consequências no desenvolvimento infantil (P10).
As principais doenças que afetam a infância e suas consequências (P13).*

No que tange às demandas de saúde das crianças na faixa etária de 9 a 11 anos, estas se relacionam a problemas de aprendizagem, dificuldades de relacionamento com os pares, professores e familiares, baixa estima, obesidade, entre outros (PAPALIA; MATORELL, 2022). Nessa idade, a busca por atendimento pediátrico, está centrada nas dificuldades escolares as quais podem estar associadas a

[...]inadaptação à escola, por razões individuais, pedagógicas ou culturais; desempenho escolar abaixo das expectativas dos pais; comportamentos e atitudes em desacordo com o esperado ou exigido pelos adultos; apontamentos das próprias escolas, por mau rendimento escolar ou comportamentos considerados inadequados, na expectativa de que um diagnóstico justifique o fracasso escolar e/ou a exclusão da criança ou adolescente (PINTO Jr., 2021, p. 321).

Como uma segunda categoria de maior frequência 4(36,4%), a partir do questionamento anterior, surgiu a categoria intitulada: Saúde Mental. Nessa categoria as professoras trouxeram as necessidades de trabalhar a saúde mental, conforme exemplificado por P5 e P7:

Saúde mental, nesse momento de pós-pandemia (como chamam), apesar de a pandemia ainda continuar (P5).

Saúde emocional (muitos transtornos estão surgindo: ansiedade, compulsão, TOC (P7).

Com a pandemia da COVID-19 destacaram-se demandas de saúde mental infantil, muitas crianças por conta do isolamento social e da perda de familiares e amigos próximos passaram a apresentar nervosismo, irritabilidade e raiva (PANCHAL et al., 2021; PISANO; GALIMI; CERNIGLIA, 2020), alterações no sono (PISANO; GALIMI; CERNIGLIA, 2020), cansaço e angústia (ELHARAKE et al., 2023).

No mundo, já havia uma preocupação crescente com a saúde mental infantil, que era anterior à situação pandêmica, e seus impactos na vida adulta (COLLINS, 2011, JANSEN et al., 2022). Mas, a saúde mental infantil ganhou maior destaque no contexto pandêmico, pois as crianças que tinham na escola seu único ponto de apoio psicossocial, se encontraram mais vulnerabilizadas principalmente nos países em desenvolvimento (UNESCO, 2020).

O retorno presencial trouxe diversas demandas aos professores, dentre estas os estudantes apresentando dificuldades de relacionamento interpessoal, questões de descontrole emocional tanto da parte dos estudantes quanto dos familiares. A partir desse contexto, embora saúde mental não tenha apresentado a maior frequência nas respostas, durante a aplicação do instrumento de coleta de dados as professoras relataram a necessidade de trabalhar a saúde mental infantil na formação continuada.

Considerações finais

Ao conhecer as concepções e práticas pedagógicas das professoras a respeito da prevenção de doenças na infância pode-se verificar que a concepção prevalente foi de antecipar-se a doença e caminho para evitar a doença. As ações educativas foram evidenciadas como a forma de realizar a prevenção de doenças na infância.

Quanto as práticas pedagógicas a forma de abordagem da temática, predominante, foi o diálogo e as temáticas foram alimentação e hábitos de higiene. O diálogo permite troca e participação do estudante. No que diz respeito as temáticas a BNCC prevê que, no quarto e quinto ano, haja compreensão de microrganismos, vacinas, entre outros, acredita-se que devido ao retorno das atividades escolares em modo presencial, houveram outras necessidades emergentes na ótica destas professoras.

Em relação aos recursos pedagógicos utilizados para abordar a prevenção de doenças na infância destacaram-se os recursos visuais, tais como livros didáticos, textos, revistas, entre outros. O livro didático foi o recurso pedagógico e fonte de consulta para elaboração de atividades mais utilizado pelas professoras, mas não o único, sendo utilizados ainda, sites com material educativo e vídeos da plataforma *Youtube*.

Ao planejar as atividades as professoras avaliam a fase do desenvolvimento do estudante, demonstrando a preocupação com o ensino voltado para as necessidades destes, além da contextualização com a realidade, ofertando o ensino de prevenção de doenças na infância conectado ao contexto e ampliado, não apenas focado em uma doença específica.

No que tange a sugestões para aprimorar o ensino destacam-se as ações intersetoriais, as quais são preconizadas pelo Programa Saúde na Escola e como também uso recursos pedagógicos atrativos e contextualizados com a realidade da turma. A temática doenças na infância e especificamente a saúde mental infantil foram elegidos pelas professoras para a realização de uma formação continuada.

Destaca-se que o questionário permitiu conhecer de forma exploratória as concepções e práticas pedagógicas das professoras participantes. Recomenda-se estudos futuros que integrem a visão de profissionais da saúde, famílias e escolares com vistas a construção de estratégias educativas para prevenção de doenças e promoção da saúde na escola.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola. Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 95 p. : il. – (Cadernos de Atenção Primária, n. 29). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento_caderno_atencao_primaria_n29.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

PINTO JR. A.B. *et al.* Atenção integral à saúde do escolar. In: JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. **Tratado de pediatria**. v.1. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>. Acesso em: 07 jun. 2023, p. 321-324.

CHIARI, A. P. G. *et al.* Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 34, n. 5, e00104217, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104217>. Acesso: 5 jun. 2023.

COLLINS, P. *et al.* Grand challenges in global mental health. **Nature**, v. 475, p. 27-30, 2011. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/475027a>. Acesso em: 08 jan. 2023.

ELHARAKE, J. *et al.* Mental Health Impact of COVID-19 among Children and College Students: A Systematic Review. **Child Psychiatry & Human Development**, n.54, v. 3, p. 913-925, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35013847/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 74a edição. Paz e Terra. São Paulo, 2022.

FUMAGALLI, L. M. R. **Promoção da saúde no ambiente escolar: produção científica e análise do contexto**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2013. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/4495/1/LAURA%20MENDES%20RODRIGUES%20FUMAGALLI.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

HONORATO, C. A.; DIAS, K. K. B.; DIAS, K. C. B. Aprendizagem Significativa: uma introdução à teoria. **Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 13, n. 1, p. 22-37, 2018. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6728/5436>. Acesso em: 15 jun 2022.

JANSEN, Elena. *et al.* Preventing child mental health problems in southeastern Europe: Feasibility study (phase 1 of MOST framework). **Fam Process**, v. 61, n. 3, 2022.

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/famp.12720>. Acesso em: 07 jan. 2023.

LÖHR, S. S. *et al.* Prevenção e promoção da saúde: um desafio na formação de psicólogo. *Revista Psicologia da Criança e do Adolescente. Journal of Child and Adolescent Psychology*, v. 4, n. 2, p. 205-222, 2013. Disponível em: <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/rpca/article/view/433/411>. Acesso em: 01 mar. 2023.

MARINHO, J.; SILVA, J. Conceituação da educação em saúde e suas implicações nas práticas escolares. *Ensino, Saúde e Ambiente*. v.6, n.3, p. 21-38, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/download/21140/12613/77552>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MENDIETA, M. da C. *et al.* (2019). AÇÕES DE AUTOCUIDADO NA SAÚDE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Baiana de Enfermagem*, v.33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/31799>. Acesso em: 7 jun. 2023.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. 2002.** Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação)-, Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83375>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MOREIRA, D.M; STRIEDER, D.M. O livro didático e suas relações com a educação alimentar. *Rev. Bras. de Iniciação Científica*, Itapetininga. v.6, n.7, 2019; 108-124.

MONTEIRO, Camila *et al.* Noções de microbiologia para crianças dos anos iniciais de uma escola pública de Uruguaiana-RS. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 7, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/81353>. Acesso em: out. 2022.

NONATO, E. do R. S.; SALES, M. V. S.; CAVALCANTE, T. R. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 8-32, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8309>. Acesso em: 5 jun. 2023.

PANCHAL, U. *et al.* The impact of COVID-19 lockdown on child and adolescent mental health: systematic review. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01856-w>. Acesso em: 23 fev. 2023.

PAPALIA, D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2022.

PEREIRA, M. G.; DE SALES, T. H. da S. O professor como mediador do processo de ensino – aprendizagem em sala de aula. *Mosaico*, São José do Rio Preto, v. 21, n. 01, p. 70-83, 2022. Disponível em: <http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/revistamosaico/article/viewFile/898/732>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SANTOS, M. *et al.* A Saúde enquanto Tema Transversal em Livros Didáticos de Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.8, n.1, p.53-73. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2015v8n1p53/29300>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SCHONS, E. et al. A contextualização como ferramenta no ensino de ciências. In: PESSANO, E. et al. (org.) **Contribuições para o ensino de ciências: alfabetização científica, aprendizagem significativa, contextualização e interdisciplinaridade**. Bagé: EdUNIPAMPA, 2017, p.18-33.

PISANO, L.; GALIMI, D.; CERNIGLIA, L. A qualitative report on exploratory data on th possible emotional/behavioral correlates of Covid-19 lockdown in4-10 years childrenin Italy. **PsyArXiv**, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340620013_A_qualitative_report_on_exploratory_data_on_the_possible_emotionalbehavioral_correlates_of_Covid-19_lockdown_in_4-10_years_children_in_Italy. Acesso em: 23 fev. 2023.

SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. do N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210191>. Acesso: 07 jan. 2022.

SCHUTZ, F.; MIOTO, R. C. T. Intersetorialidade e política social: subsídios para o debate. **Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 59-75, 2012. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/337>. Acesso em: 5 jun. 2023.

SILVA, C.S. **Saúde na escola: intersetorialidade e promoção da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19**. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3YFWD2Y>. Acesso em: set. 2022.

VENTURI, T.; PEDROSO, I.; MOHR, A. Educação em saúde na escola a partir de uma perspectiva pedagógica: discussões acerca da formação de professores. ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL). 6., 2013, Santo Ângelo. Anais [...]. Santo Ângelo: URI, 2013. s.p. Disponível em: https://san.uri.br/sites/anais/erebio2013/comunicacao/13437_130_Tiago_Venturi.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Submissão: 16/06/2023. Aprovação: 16/05/2024. Publicação: 20/08/2024.